

CARTAS AO EDITOR

Abandono cultural

O Ministério da Cultura ficou com R\$ 1,2 bilhão para desenvolver programas de música, teatro, cinema, exposições e outros. Muito bem, mas cultura não é só isso. É também importantes sítios arqueológicos e museus que estão abandonados. Apenas dois exemplos: o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, aí no Rio de Janeiro, e o Sítio da Serra da Capivara, no Piauí, onde a arqueóloga brasileira Niède Guidon vinha desempenhando desde os anos 70 excelente trabalho e agora não tem como continuá-lo por falta de verba. Quem cuida desta outra porção da cultura nacional?

Lygia Vianna da Silva, Golás

Clubes de futebol

Inaceitável a maneira como a mídia trata o problema da sobrevivência dos clubes de futebol cariocas, atacados impiedosamente. Enquanto isso, os verdadeiros vilões da questão, CBF, Lei Pelé e televisão, são tratados

com luva de seda ou então ignorados. O cerco aos clubes começa a partir do monstruoso calendário imposto pela milionária CBF, que obriga os jogadores a atuarem de janeiro a dezembro competindo em partidas no meio da semana e aos domingos a fim de atender à lucrativa grade de faturamento da televisão e ao seu próprio cofre. É impraticável preparar física e tecnicamente uma equipe em apenas uma semana para disputar, de imediato, um campeonato regional (imprensado pelas férias dos atletas, reduzidas de 30 para 20 dias) e mais um torneio simultâneo (Copa do Brasil), seguidos de longo campeonato nacional e ainda, paralelamente, o calendário sul-americano. Na Europa, essa preparação dura, no mínimo, um mês.

Jonas Gomes Vieira, Rio de Janeiro

Villas-Bôas

Excelente a coluna do jornalista Villas-Bôas Corrêa na edição de quarta-

feira, intitulada "As crises não salpicam em Lula". Parabéns.

Geraldo Nardi, São Gabriel da Palha (ES)

Petrobras

A Petrobras gastou R\$ 3,5 milhões na escola da Mangueira. O gasto é discutível, mas talvez defensável. Agora, precisamos saber se o presidente da estatal, José Eduardo Dutra, e seus assessores também pagaram para desfilar, a exemplo da imensa maioria dos foliões. O argumento de que as fantasias foram gratuitas não vale. Afinal, o preço dos adereços estaria embutido no "investimento" da Petrobras. Como nos hospitais públicos faltam remédios e até comida para os pacientes, seria um disparate uma empresa estatal pagar para que seu presidente e acólitos se esbaldassem na avenida.

Marcio M. Vasconcelos, Rio de Janeiro

Aneel

Em razão de notícias publicadas sobre alterações

nas tarifas da Light, esclarecemos que não é verdade que a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) concedeu aumento fora de época para a concessionária com o propósito de socorrê-la financeiramente. Na realidade, a Aneel concluiu o processo de revisão tarifária ordinária, decidindo que a base de remuneração líquida da Light é de R\$ 4,3 bilhões. Este valor substituiu a estimativa de R\$ 3,5 bilhões, que havia sido utilizada em novembro de 2004 para calcular o reajuste médio então concedido, de 5%. A diferença entre o valor definitivo e o anteriormente estimado resultou num "ativo regulatório" ("dívida" dos consumidores) que, somado a outros créditos legais da concessionária junto aos consumidores, pode se materializar num acréscimo médio adicional na tarifa de 6%, se implementado imediatamente. Como a Aneel não procedeu à revisão extraordinária de tarifas da Light, cabe ao Ministério da Fazenda decidir se o reajuste pode ocorrer em prazo inferior a um ano, o que ajudaria a assegurar a qualidade do serviço. Portanto, o valor do "ativo regulatório" será pago agora, se autorizado pelo Ministério da Fazenda, ou em novembro, com a correção prevista no contrato de concessão.

Jerson Keiman, Diretor-geral da Aneel

ESTRADAS

